

CARTOGRAFIA PARA CRIANÇAS

CARTOGRAPHY FOR CHILDREN

Felipe Polmann Alberici (Graduando da 5ª fase do curso de Geografia (Licenciatura) na Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e egresso do grupo PET (Programa de Educação Tutorial) de Geografia na mesma instituição – felipe.alberici@hotmail.com)

João Daniel Barbosa Martins (Graduando da 7ª fase do curso de Geografia (Bacharelado e Licenciatura) na UDESC e bolsista do grupo PET de Geografia na mesma instituição – joadaniel@hotmail.de)

Raphael Meira Knabben (Graduando da 7ª fase do curso de Geografia (Bacharelado e Licenciatura) na UDESC e bolsista do grupo PET de Geografia na mesma instituição – rapha1991@gmail.com)

Vera Lucia Nehls Dias (Doutora em Geografia Social e Regional pela Université du Maine – França (2004). Tutora do grupo PET Geografia da UDESC – veraludias@gmail.com)

Resumo: Observada a dificuldade no entendimento das noções da cartografia pelos alunos do ensino fundamental, ou pela falta de formação dos professores nesta área específica da geografia, surgiu o projeto Cartografia para Crianças do grupo PET Geografia da UDESC. A alfabetização cartográfica já foi desenvolvida com alunos de quarto e quinto ano da Escola Básica Beatriz de Souza Brito, localizada no bairro Pantanal, em Florianópolis. Foi desenvolvida durante o mês de junho de 2013 em três encontros, com carga horária total de 12 horas/aula. O principal objetivo deste projeto é fornecer uma base de conhecimentos cartográficos para os alunos e também para os professores. Para introduzir a noção de escala, legenda e outros elementos do mapa são feitas práticas como o mapa do corpo humano, onde o contorno de um aluno é desenhado em papel pardo e os outros alunos posteriormente representam detalhes deste aluno no desenho. Práticas de projeção e de perspectiva também são feitas, como pintar a forma da Terra em uma laranja, depois retirar a casca e mostrar o planeta distorcido. Também é promovida uma reflexão sobre o tema do concurso Cartografia para Crianças, promovido anualmente pela Sociedade Brasileira de Cartografia, Geodésia, Fotogrametria e Sensoriamento Remoto (SBC), no ano de 2013 o tema era: “Brasil, um país além de futebol”. O produto final da oficina de alfabetização cartográfica é um desenho para ser enviado a este órgão, que avalia além da arte, a quantidade e qualidade dos elementos cartográficos presentes na ilustração.

Palavras-chave: Cartografia para Crianças. Mapa. Concurso.

Abstract: After seeing difficulty in understanding concepts of cartography by elementary school students, or by the lack of specific professors in this area of geography science, the group PET Geografia in UDESC

created the project “Cartografia para Crianças”. Cartography literacy has already been developed with fourth and fifth year elementary grades at the Escola Básica Beatriz de Souza Brito, located in Pantanal neighborhood, in Florianópolis. The project took place in June 2013, with 3 meetings, resulting in a total of 12 hours of class time. The main objective of this project was to provide basic cartographic knowledge to students and teachers. To introduce concepts of scales, subtitles, and other map elements, we used practical activities such as drawing a map of the human body with the silhouette of one student, and have the other students try to represent some details of the body on the drawing. Practices for projection and perspective were also performed, such as painting the shape of the Earth in an orange and then peeling it to show the distorted result. We also discussed the theme of the 2013 Cartografia para Crianças competition, held annually by the Brazilian Society of Cartography, Geodesy, Photogrammetry and Remote Sensing (SBC), which was “Brazil, a country beyond football”. The final product of the cartography literacy workshop was a drawing to be sent to the organization, which evaluates not only art, but quantity and quality of the cartographic elements shown in the illustration.

Keywords: Cartografia para Crianças. Map. Competition.

1 INTRODUÇÃO

Somos dois dos treze integrantes discentes que atualmente participam do grupo PET Geografia da UDESC, enquanto participantes do Programa de Educação Tutorial, desenvolvemos atividades de pesquisa, ensino e extensão pelo princípio da indissociabilidade, ou seja, buscando conciliar estes três pilares em nossas ações. Além dos doze bolsistas, uma professora do curso de Geografia atua no grupo como tutora. As atividades do grupo devem ser voltadas a demandas de uma série de grupos, entre eles está inserida a comunidade circunscrita à instituição de ensino, que foi público alvo desta ação extensionista.

Quando reunidos os doze bolsistas, surgiu uma hipótese que alunos de séries iniciais do Ensino Fundamental teriam dificuldade na compreensão e apreensão de certos conceitos cartográficos, seja pela complexidade do conteúdo, ou pela falta de ludicidade com que este conteúdo era trabalhado. Isto foi comprovado após nossa observação, era a nossa inserção na pesquisa. Constatada a problemática, indagamo-nos: “Como vamos mudar esta realidade?”, neste ínterim descobrimos que vinculado ao curso de Geografia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) havia um laboratório que desenvolvia pesquisas referentes às cartografias tátil e escolar, o LABTATE, a partir deste laboratório estabelecemos contato com as professoras Ruth Emília Nogueira Loch e Rosemy da Silva Nascimento, algumas semanas depois, Rosemy ministraria um mini-curso de Capacitação em Cartografia para Ensino Fundamental com carga horária de 12 horas/aula nas dependências do Centro de Ciências Humanas e da Educação (FAED) na UDESC, esta ação de ensino nos mostraria uma série de práticas e métodos para trabalharmos a cartografia de uma forma mais lúdica e interessante, esta atividade foi ofertada para toda a

comunidade acadêmica interna e externa. Após a pesquisa que constatou a problemática e o ensino para nos capacitar, era o momento de pôr em prática a extensão universitária.

No ano de 2013 entramos em contato com a Escola Básica Beatriz de Souza Brito, situada no bairro Pantanal em Florianópolis a aproximadamente três quilômetros de nossa instituição de ensino superior. Após a escola aceitar o projeto, seria o momento de selecionarmos os anos (séries) que deveríamos aplicar tal projeto, sobre as idades de percepção do espaço e de capacidade de compreender representações:

Ao se propor a analisar o papel da percepção e locomoção no espaço geográfico local no processo de operacionalização das relações espaciais, o processo de localização das referências locais e o desenho de um espaço urbano percorrido pelas crianças, pretende-se um diagnóstico de tipo de conhecimento e domínio deste espaço em crianças cuja faixa etária pressupõe a equilíbrio das relações espaciais a nível concreto. (PAGANELLI, 1982, p. 6)

Concluimos junto dos profissionais do Beatriz – como ficamos familiarizados a chamar a escola – que a faixa etária que corresponderia a esta equilíbrio das relações espaciais seria correspondente às turmas de quarto e quinto ano. Já com as turmas, marcamos as datas dos encontros. Seria o momento de prepararmos todos os materiais para que a aplicação fosse impecável.

2 MATERIAL E METODOLOGIA

Em reunião o grupo discutiu e decidiu as atividades. Para desenvolvê-las foram elaborados textos, questionários, vídeos e apresentações em slides. O material necessário para a oficina foram caixas de lápis de cor, giz de cera, mapas, projetor multimídia, tintas e folhas.

Antes da realização prática foi imprescindível a discussão teórica. Havia necessidade de incorporar conceitos essenciais como escala, legenda e orientação para a criação dos mapas. Foram introduzidas noções sobre a cartografia, sua importância e o quanto ela está presente no nosso dia a dia apesar de não percebermos. Esta experiência concreta foi ponto de partida para inseri-los no tema. A partir daí ocorreu observação reflexiva e conceituação abstrata, para uma posterior experimentação de novas ideias. É o que KOLB (1984) representaria em seu famoso círculo da aprendizagem experimental, onde as pessoas passam por quatro momentos: sentir, observar, pensar e realizar.

Após a leitura de um texto e discussão com os alunos, foi realizada a primeira atividade prática, que consistia na ampliação de uma rosa-dos-ventos. Nela foram

trabalhadas as noções de escala e orientação, pois os alunos também completaram os pontos cardeais e colaterais. Foi elaborado um questionário com estes conceitos, feito e corrigido em sala de aula conjuntamente.

Para a segunda atividade prática do dia, foi posicionada uma maquete no centro da sala e os alunos ao redor dela. A partir da observação os alunos desenharam a maquete de acordo com sua perspectiva (aquilo que viam da posição em que estavam na sala). Depois foi solicitado que desenhassem a maquete sob uma perspectiva aérea, representando o todo observado, trabalhando o espaço e a sua perspectiva.

No segundo encontro foi retomado o que haviam construído na aula passada. A utilização do projetor multimídia para apresentação de slides sobre a história e evolução da cartografia e das projeções cartográficas foi fundamental para instigar os alunos. O foco do dia era trabalhar as projeções e refletir sobre a dificuldade de representar o globo terrestre em forma plana, sem distorções. Laranjas foram utilizadas para desenhar o contorno dos continentes. Feito isto, foram descascadas de maneira a obtermos duas metades de uma esfera. Nas outras turmas as laranjas foram substituídas por esferas de isopor para a realização da “atividade do globinho”, pois entendemos que dava menos transtornos e sujeira na sala. O mapa-múndi na forma de um planisfério em gomos foi distribuído entre os alunos, que tiveram que colorir cada continente de uma cor e confeccionar a legenda correspondente. Enquanto escolhiam as cores, foram introduzidos elementos cartográficos, como é o caso da cor azul, que só representa as águas, não podendo ser utilizada para representar terra. Feito isto, o mapa foi recortado e colado sobre a esfera de isopor encaixando os gomos do planisfério montando desta forma um pequeno globo.

A prática seguinte consistiu na elaboração de um mapa corporal, trabalhando orientação, hemisférios, latitude e longitude. O material principal desta prática foi um pedaço de papel pardo onde um aluno era desenhado pelos colegas. Esta atividade envolveu muito os alunos, que se divertiram bastante. A última dinâmica planejada para este encontro retomava o foco no concurso. Foi passado um vídeo confeccionado pelo próprio grupo com imagens e sons sobre a diversidade brasileira, visando uma reflexão acerca de outros aspectos que caracterizam nosso país. Os alunos criaram um texto de, no mínimo, 10 linhas exaltando outras características brasileiras além do futebol após a visualização do vídeo.

No último encontro a turma criou uma lista que representou a diversidade do Brasil. A partir daí, em grupos de três, procuraram imagens em revistas que ilustrassem o Brasil, retomando o tema do concurso. A proposta era fazer uma colagem sobre o território brasileiro, usando um mapa impresso em tamanho A1 do contorno do país e estados, representando através das imagens as regiões de nossa nação. A última atividade foi a da confecção do desenho para o concurso. Na primeira turma foi dada uma explicação rápida sobre a atividade e o resultado não foi satisfatório, o que fez com que nas outras três turmas dedicássemos mais tempo para explicar o formato do desenho. Exemplos de desenhos vencedores de concurso anteriores e elementos cartográficos que poderiam estar no desenho foram mostrados para despertar a criatividade dos alunos. Àqueles que iam finalizando o desenho era entregue uma pequena avaliação sobre a oficina, cujas respostas foram muito positivas. Sendo este o primeiro trabalho em sala de aula para a maioria dos bolsistas que ministraram a oficina, as opiniões dos alunos e professores foram muito importantes para aperfeiçoamento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando se trata de uma atividade lúdica, ela se torna mais atrativa, com maiores possibilidades de interatividade. Muitos se envolveram e se esforçaram para realizar as atividades. Alguns bolsistas vivenciaram experiências inéditas, como estar pela primeira vez em uma sala de aula e ser visto como professor, ou corrigir os textos elaborados. Quanto a isto foi difícil encontrar critérios para atribuição de notas, porém foi levado em consideração: criatividade, abordagem dos alunos de diferentes temas além do futebol, explicação do que existe em nosso país, além de apenas dizer que é “legal ou muito bonito”. Como os encontros tinham um intervalo de uma semana entre eles, depois das aulas o grupo, juntamente com a professora Marize Lúcia Fernandes, discutiam melhores maneiras de realizar as atividades. Este intervalo de uma semana permitia ainda que ocorresse um debate entre o grupo e a tutora, reelaborando atividades. Foram confeccionados mais de cem desenhos destinados ao concurso, porém apenas vinte, de acordo com o edital do concurso, foram escolhidos para submissão. O grupo PET Geografia se reuniu e avaliou os desenhos conforme a adequação às regras. Os desenhos não foram vencedores do concurso, mas este não era o objetivo principal, que buscava a alfabetização cartográfica, proporcionando aos alunos e professores uma maior interação entre a universidade e comunidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na ciência geográfica, a prática facilita muito o aprendizado donde se conclui que as atividades lúdicas auxiliam no desenvolvimento de noções abstratas como a elaboração de mapas. Outro modo de fazer com que os alunos interajam é a participação no Concurso Nacional de Cartografia para Crianças, que serve como estímulo.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosângela Doin de. **Do desenho ao mapa** – Iniciação cartográfica na escola. São Paulo: Contexto, 2001.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. (org.). **Cartografia escolar**. São Paulo, Ed. Contexto, 2007.

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. **Espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1989.

CASTELLAR, Sonia Maria Vanzella. **Noção de Espaço e Representação Cartográfica: ensino de Geografia nas séries iniciais**. São Paulo, 1996, Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação - USP, 1996.

PAGANELLI, Tomoko Iyda. **Para a construção do espaço geográfico na criança**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Estudos avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 1982.

PASSINI, Elza Yasuko; ALMEIDA, Rosângela Doin de. **O espaço geográfico – ensino e representação**. São Paulo, Ed. Contexto, 1989.

SEEMANN, Jörn. Subvertendo a cartografia escolar no Brasil. **Revista Geografia**. São Paulo, n. 49, p. 58-63, 2013.